

[125]

ENTREVISTA: UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Ângela Quaresma¹, Isabel Simões Dias e Sónia Correia²

¹ Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação (NIDE) do Instituto Politécnico de Leiria, Leiria

² Escola Superior de Educação e de Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria, Leiria

[Resumo] Como se constrói um guião de entrevista? “Quais os procedimentos metodológicos e éticos a seguir?” e “Quais as etapas a concretizar?” foram as questões orientadoras deste estudo. Realizado em dois momentos, um em que se construiu de raiz a base do guião, e outro em que se realizaram entrevistas-ensaio a duas investigadoras, este estudo procura apresentar uma experiência de construção de um guião de entrevista. Ao todo realizaram-se 5 versões de guião de entrevista até obtermos uma versão final.

1. Introdução

O presente estudo surgiu no âmbito do Projecto Creche – NIDE/ESECS/IPL, no ano lectivo 2010/2011. O Projecto Creche, surgiu no ano lectivo 2008/2009, emergindo da necessidade de pensar a primeira infância e conhecer os desafios dos Educadores de Infância que trabalham neste contexto. Através de uma metodologia activa, promove encontros periódicos entre profissionais de Educação nos quais se reflecte sobre Educação de Infância. Para além de momentos de partilha, de experiências, de divulgação de actividades, de apresentação de materiais, (...) procura-se incentivar a investigação-acção. A gestão de tarefas a realizar é partilhada por todos os intervenientes e, em equipa, tomam-se decisões, criando condições para uma participação activa dos diferentes elementos do grupo.

1.1. Como surgiu o estudo

Com o decorrer do Projecto Creche, surgiu a necessidade de compreender o tipo de dinâmicas que ocorriam entre as participantes, as relações existentes entre os profissionais de educação que integram o projecto. Assim, procurámos encetar um estudo que avaliasse a participação das educadoras no Projecto Creche e os contributos dessa participação na sua prática pedagógica. Para a concretização deste estudo houve necessidade de construir um guião que incorporasse um conjunto de questões pertinentes que permitissem alcançar os dados necessários para responder às

nossas dúvidas científicas. Mas, como se constrói um guião de entrevista? Quais os procedimentos metodológicos e éticos a seguir? Quais as etapas a concretizar? Foram estas as questões que orientaram o percurso do estudo.

1.2. Instrumento, participantes e questões éticas

Para a realização da entrevista pensámos num guião (ou esquema de entrevista) e considerámos os respondentes que melhor nos dariam as informações desejadas. No guião, identificámos blocos temáticos (7), definimos objectivos específicos (27), identificámos questões de orientação (19) e tópicos/observações (56) para a recolha de dados pertinentes.

Tendo como objectivo testar o instrumento, pedimos a colaboração a duas colegas, uma que participa no Projecto Creche, enquanto Educadora de Infância e tem experiência em investigação e uma segunda colaboradora, licenciada em Psicologia que, não sendo participante no projecto, também tem experiência em investigação, nomeadamente, ao nível da utilização da entrevista enquanto instrumento de recolha de dados. Esta colaboração prendeu-se com a realização de entrevistas-ensaio a cada colega permitindo, deste modo, certificar se as inquiridas entenderiam as questões feitas (Foddy, 2002) e experimentar (enquanto investigadoras) as perguntas no guião.

Existiu um momento de finalização da entrevista onde agradecemos à entrevistada a sua disponibilidade e colaboração no estudo e houve, também, um compromisso da nossa parte para disponibilizar a gravação e transcrição a cada entrevistada e das conclusões do estudo.

1.3. As etapas de desenvolvimento do guião

Para a primeira etapa da construção do guião definimos os objectivos da entrevista: conhecer o percurso académico e profissional das Educadoras de Infância participantes no Projecto Creche; perceber o seu processo de integração e permanência no projecto e avaliar o impacto da participação no Projecto Creche nas práticas educativas. A definição destes objectivos foi fundamental para delinear os blocos temáticos da entrevista.

O guião ficou, desde logo, organizado em sete blocos temáticos, para os quais se definiu um conjunto de questões específicas relacionadas com: a) Percurso Académico e Profissional; b) Práticas Desenvolvidas em Contexto de Creche; c) Integração e Permanência no Projecto Creche; d) Reuniões Mensais do Projecto Creche; e) Coordenação do Projecto Creche; f) Ligação Projecto Creche / Investigação e g) Ligação do Projecto Creche com aspectos da vida Pessoal e Social / Profissional.

Depois, definimos as questões correspondentes a cada bloco temático e acrescentámos tópicos/observações para algumas questões. Tivemos em conta a clareza e precisão das questões a formular de maneira a que as nossas colaboradoras interrogadas as interpretassem da mesma maneira (Quivy, 1998).

Durante este primeiro momento, o guião de entrevista foi reestruturado seis

vezes. A partir do guião n.º 4, decidimos criar uma estrutura que simplificasse a sua leitura, enumerando-se as principais questões, reorganizando-se em blocos e identificando-se novos tópicos/observações

Numa segunda fase de desenvolvimento do guião de entrevista, realizámos a testagem do instrumento - entrevistas-ensaio. Esta fase permitiu assegurar a compreensão das perguntas e se as respostas corresponderam, de facto, às informações procuradas (Quivy, 1998).

Para a realização das entrevistas-ensaio foram tidos em atenção alguns aspectos técnicos, ambientais e temporais (Savoie-Zajc, 2003). Tivemos o cuidado de imprimir uma nova cópia do guião para cada entrevista, para evitar riscos de enviesamento de respostas. As entrevistas foram registadas através de uma autorizada gravação áudio e de apontamentos escritos das sugestões dadas pelas entrevistadas. Recorremos ao uso do gravador para que os dados ficassem registados na íntegra e para prevenir qualquer falta de memória (do entrevistador). Durante as entrevistas registámos, ainda, notas sobre a linguagem não verbal de cada entrevistada.

A escolha do local e ambiente também foi tida em conta. As entrevistas foram realizadas num ambiente calmo (excepto alguns imprevistos), luminoso e familiarmente localizado, tanto para a entrevistadora como para a respondente (ESECS-IPL). Por fim, registou-se a hora de início e de término de cada entrevista. Este registo foi importante porque permitiu perceber o tempo estimado de duração de entrevista e constituiu-se como um dado fundamental aquando a marcação de posteriores entrevistas.

Depois de testado o guião, este foi novamente reestruturado, em função das sugestões dadas pelas duas colaboradoras.

1.4. Apresentação e discussão dos dados

O guião de entrevista foi desenvolvido com base numa sequência de blocos temáticos e na ordenação das questões. Antes de se definir a versão final do guião de entrevista, realizámos várias alterações relacionadas com a organização e número total de questões, com o tipo de questões, com os

objectivos, com os blocos temáticos e estrutura global do próprio guião. Num total, realizaram-se 8 versões de guião de entrevista até se chegar à versão definitiva.

A tabela 1 apresenta uma síntese dos resultados obtidos na realização das 8 versões do instrumento, mostrando dados relativos às versões/blocos temáticos/objectivos/questões/tópicos. De referir que uma segunda fase de construção do instrumento surgiu no guião n.º 6, após a realização de duas entrevistas-ensaio.

Com a apresentação destes resultados conseguimos perceber que as reestruturações mais significativas ocorreram no guião n.º 1 para o n.º 2, do n.º 2 para o n.º 3, do n.º 3 para o n.º 4 e do n.º 6 para o n.º 7.

O número de blocos temáticos, o número total de objectivos, o número total de questões e o número total de tópicos/observações foi aumentando até à elaboração do guião n.º 3. A partir do guião n.º 4, todos os outros itens, com excepção do número total de objectivos (que se mantém constante), foram diminuindo. Estas oscilações relacionaram-se com o facto de, numa fase de construção do guião ainda prematura, estarmos a explorar as questões propostas no guião (tipo de questões, quantidade, sentido e repetição de questões). Depois, com a elaboração de uma estrutura simplificada do guião, conseguimos facilmente identificar as questões repetidas (agrupando algumas questões com outras), ordenando-as e verificando as que tinham mais sentido concretizar. As alterações verificadas no número total de blocos temáticos estiveram agregadas a esta análise do número e tipo de questões e relacionaram-se com a alteração das várias designações temáticas. Foi com esta estrutura simplificada que se decidiu que os blocos correspondentes à legitimação (bloco A) e à finalização da entrevista (normalmente, o último bloco) se considerassem integrantes da condução da entrevista, mas não momentos constituintes do guião. As reestruturações mais notórias, após a realização das entrevistas-ensaio (do guião n.º 6 para o n.º 7), foram relativas à diminuição (considerável) do número total de questões e ao aumento (também considerável) do número total de tópicos/observações.

Para a formulação das questões tivemos em conta alguns cuidados, tais como: fazer perguntas abertas que não incidissem numa resposta negativa ou positiva; fazer perguntas que não deixassem implícitas as respostas (Gil, 1991); clarificar a ordem pela qual as perguntas fossem aparecendo, podendo aparecer do mais geral para o mais específico (Savoie-Zajc, 2003); não repetir perguntas; reler o guião as vezes necessárias para verificar se as condições definidas estavam visíveis.

As questões deverão ser neutras, evitando-se perguntas que possam reflectir o pensamento ou opinião do entrevistador. As perguntas que se apresentaram abertas permitiram que, ao longo da entrevista, a entrevistadora pudesse adoptar uma nova questão em função da resposta dada, podendo aprofundar e compreender melhor a informação obtida (Boutin, Goyette e Lessard- Hébert, 2005).

a) Contributos quanto à clareza das questões colocadas

Foi sugerido que se clarificasse a designação “Projecto de Investigação” por ser um conceito que abrange várias acepções. Foi, também, sugerido uma pequena definição de “metodologia de trabalho”. Nas palavras da colaboradora:

“se for por exemplo, o tipo de interações, se é em grande grupo, se é pequeno grupo, se individuais, a... a organização do dia. Mas aí

vais parar às rotinas. A selecção de materiais (...); a metodologia de trabalho, a organização do espaço, a organização do tempo, a organização do grupo, isto tudo são blocos, se nós quisermos chamar assim, ou dimensões dentro das metodologias de trabalho” (entrevista realizada a A, 2010).

Estas duas sugestões tiveram a função essencial de clarificar o significado das designações referidas. De facto, um investigador deverá assegurar-se da natureza da informação que deseja obter. Depois de definido o assunto, aconselha-se a clarificação de detalhes das questões colocadas, sem perder de vista os objectivos da entrevista “Para que os inquiridos possam interpretar uma pergunta nos termos pretendidos, devem compreender cada uma das palavras nos mesmos termos em que o investigador as entende” (Foddy, 2002, p. 56). Portanto, a expressão “metodologia de trabalho” terá de ser bem explícita, tanto para a entrevistada como para a entrevistadora, que terá de se certificar se a entrevistada compreendeu a expressão da mesma forma. Durante a condução da entrevista, a melhor solução poderá passar por evitar o uso de palavras difíceis.

b) Contributo quanto à organização do guião de entrevista

Uma das colaboradoras sugeriu que para cada bloco temático apresentado no guião, se fizessem “uma ou duas

questões abertas, dirigidas para um assunto, e depois todas as outras associadas a elas, ser alguma coisa que pertença a uma grelha que o entrevistador conheça, que tem à sua frente, mas que não tem de ser obrigatoriamente feita sobre forma de questão” (entrevista realizada a B, 2010), porque este factor poderá proporcionar uma conversa mais descontraída, deixando a entrevistada mais à vontade para falar. Foddy (2002) advoga a necessidade de “introduzir uma [questão] que seja mais genérica sobre um determinado tópico antes de avançar com outras mais específicas”(p.7). Esta sugestão está relacionada com a formação académica e experiência profissional da colaboradora, que enquanto psicóloga utilizou, ao longo da sua prática, a entrevista clínica.

c) Contributo quanto ao procedimento de investigação

Foi sugerido que se fizesse um pedido de autorização por escrito a cada entrevistada para que, desse modo, a informação prestada na entrevista possa ser publicada, sempre que necessário. Esta sugestão está, em parte, relacionada com um dos elementos que Boutin, Goyette e Lessard- Hébert (2005) descrevem como aqueles a ter em conta na preparação da entrevista, isto é, fazer chegar ao entrevistado “um documento explicativo que resume as explicações já dadas oralmente sobre os objectivos da investigação e o tipo de questões com que o informador potencial deverá

Tabela 1- Versões do guião de entrevista

Guião (data)	Nº Blocos temáticos	Objectivos	Nº Questões	Tópicos /Observações
1º (27.10.2010)	6	12	25	15
2º (03.11.2010)	10	22	62	17
3º (11.11.2010)	10	27	79	23
4º (18.11.2010)	8	27	66	18
5º (25.11.2010)	8	27	62	18
6º (30.11.2010)	9	27	63	25
7º (13.12.2010)	7	27	18	55
8º (14.01.2011)	7	27	19	56

contar” (p. 165). À parte disso, a sugestão da nossa colaboradora acrescenta ainda o facto de podermos usar a informação obtida para divulgação, caso seja necessária. Também de acordo com esta concepção estão aos autores Bogdan e Biklen (1994), quando chamam a atenção do leitor no que diz respeito a pedir autorização ao entrevistado para gravar a entrevista.

Foi sugerido fazer a introdução a cada bloco temático da entrevista para, desta forma, contextualizar as novas questões e ajudar a organizar as respostas de cada entrevistada. Esta sugestão está, em parte, interligada com a ideia de Savoie-Zajc (2003) quando nos diz que “o investigador deverá também preparar transições de um tema para outro na entrevista: fazer uma síntese do que foi dito em relação com o tem discutido e ligá-lo ao tema seguinte” (p. 295)

Foi sugerido que se desse mais tempo de resposta a cada entrevistada. Esta sugestão prende-se com a ideia de Bogdan e Biklen (1994), acerca da condução de uma entrevista. Os autores referem que “os entrevistadores não precisam de temer o silêncio. Os silêncios criam a oportunidade para os sujeitos organizarem os seus pensamentos e dirigirem parte da conversa” (p. 136) Os mesmos autores defendem que na condução de uma entrevista é imprescindível o entrevistador ouvir atentamente o que diz o entrevistado. A entrevista, por ser uma interacção pessoal e verbal entre duas ou mais pessoas, implica “da parte do investigador, uma atitude de escuta atenta e de receptividade em relação à mensagem formulada” (Daunais, 1992 citado por Savoie-Zajc, 2003, p. 280). Esta atenção pode ser transmitida através de algumas expressões faciais, como, por exemplo, abanar a cabeça e através de pequenas expressões verbais como “uhm”, “ah” (Foddy, 2002).

Após as sugestões dadas pelas entrevistadas, procedemos à alteração do guião de entrevista. Deste modo, optou-se por em cada bloco ter uma ou duas questões abertas.

1.5. Conclusões

A construção do guião de entrevista constituiu-se num processo dinâmico e fruto de um trabalho de discussão e de reestruturação entre os membros de coordenação do Projecto Creche (a equipa de investigação do presente estudo) e os contributos de duas colaboradoras que aceitaram participar na testagem do instrumento.

Para o desenvolvimento do guião tivemos em consideração: a) os objectivos da entrevista; b) a definição de blocos temáticos e respectivos objectivos específicos; c) tipo de questões que pretendíamos colocar e a sua ordem; d) o espaço para tópicos/observações; e) a testagem do instrumento, chegando, deste modo, à versão final do instrumento.

A realização de entrevistas-ensaio revelou-se numa estratégia eficaz, permitindo que se identificassem as falhas, limitações e outros aspectos menos positivos do guião; permitiu que se realizasse uma afinação do instrumento e do processo de condução da entrevista, nomeadamente nos cuidados a ter antes, durante e depois da entrevista.

Criámos uma estrutura simplificada do guião. Esta estrutura surgiu da necessidade de ficarmos com uma noção geral do número de questões e revelou-se uma estratégia flexível útil durante a condução da entrevista.

Consideramos que para realizar uma entrevista será favorável construir um guião onde constem os detalhes sobre

a informação que se pretende obter, ou seja, os dados da investigação. O desenvolvimento de um guião poderá condicionar positivamente a condução da entrevista. Para investigadores/entrevistadores pouco experientes será útil identificar o seu ponto de partida.

A construção do guião de entrevista visou-se numa tarefa bastante proveitosa e poderá servir como referência a outros estudos de educação de infância. Ainda que se tenha revelado como processo complexo, sujeito a variadas reestruturações, consideramos ser importante, na construção de um guião ter em conta todas as fases para a sua elaboração e atestar, sempre que possível, a sua exequibilidade técnica.

2. Referências Bibliográficas

- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994) *Investigação qualitativa em Educação Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Boutin, G., Goyette, G. & Lessard-Hébert, M. (2005) *Investigação Qualitativa Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget 2ª edição Edição original: 1990
- Foddy, W. (2002) *Como perguntar Teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta Editora 1ª edição: 1993
- Gil, A. (1991) *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas
- Quivy, R. e Campenhoudt, L. (1998) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva 2ª edição 1ª edição: 1995
- Savoie-Zajc, L. (2003) *A Entrevista Semi-dirigida*. In B. Gauthier (ed.), *Investigação Social Da problemática à colheita de dados*, (pp 279-302), Loures: Lusociência 3ª edição 1ª edição: 2000